



Paulo Coelho

Editorial

Imagine que sofre de uma doença grave, que conduzirá rapidamente à morte, mas curável através de um tratamento radical. Imagine também que o seu médico conhece a sua condição, no entanto, esconde-a, mantendo-o(a) iludido(a) quanto ao seu estado de saúde.

Na verdade, ele faz isso com a intenção de não o(a) perturbar, preocupando-se com aquilo que você sofreria se tivesse consciência da realidade.

Achava esta posição correcta?

Penso que poucos, se mesmo alguém, acharia que a opção desse médico teria sido a melhor.

No entanto, se reflectirmos bem, é assim que grande parte das Igrejas actuam em relação ao problema do pecado.

Em vez de levarem as pessoas a tomarem consciência do seu estado de pecado e de afastamento de Deus, induzem as mesmas a um estado de ilusão, em que a doença não é apercebida nas suas consequências terríveis ou, muitas vezes, propõem um tratamento falsificado que não pode aniquilar os efeitos do pecado em cada pessoa.

Nesta edição da Revista Compreender, vamos reflectir acerca do caminho da Salvação e das suas implicações.

Deus quer que todos, sem excepção, alcancem a benesse da cura espiritual, sejam totalmente libertados da influência do pecado e possam usufruir do futuro radioso contido nos seus desejos em relação a cada um de nós.

Para tal basta que tenhamos um visão clara das implicações do caminho que Deus nos propõe e que respondamos afirmativamente quer às suas ofertas, quer às suas exigências.

Se através dos textos que se seguem contribuímos para a sua felicidade eterna, todo o esforço e empenhamento que colocámos neste número valeu realmente a pena.

Paulo Coelho



Paulo Coelho

DOSSIER: O CAMINHO DA SALVAÇÃO

O CAMINHO PARA A SALVAÇÃO

A mensagem das Igrejas está repleta de anúncios apelando às pessoas que aceitem a Salvação que Deus tem para lhes dar. No entanto, verificamos facilmente que este tema é frequentemente mal exposto e mal-entendido. Vamos neste artigo expor alguns conceitos básicos acerca do significado da expressão Salvação, do trajecto necessário para a obter e da certeza em relação a essa Salvação, que podemos e devemos ter, e se enveredámos pelo caminho certo e delimitado por Deus.

1) O QUE É A SALVAÇÃO?

O primeiro conceito que temos que ter é reconhecer que a concretização final e absoluta da palavra Salvação é a presença real e futura da pessoa salva no Reino Eterno de Deus. Só alcançando essa presença é que a Salvação estará efectivamente concretizada. A Salvação é pois um trajecto pelo qual Deus pretende levar a pessoa de um estado de pecador perdido e sujeito à morte eterna, para um objectivo final onde a vida será eterna, em plena felicidade, em íntima comunhão com Deus, sem mais sofrimento, dor ou morte. Aceitar Cristo como Salvador, significa, não apenas aceitar um perdão de Deus pelos pecados passados, mas enveredar por um caminho que tem por objectivo primordial, estar presente na vida eterna em plena felicidade e alegria que Deus dará aos seus escolhidos. Ou seja, significa, não apenas ser perdoado, mas ser verdadeiramente Salvo.

E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido.

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus.

E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.

E disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ómega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

Apocalipse 21:1-7

2) QUANDO SERÁ CONCRETIZADA A SALVAÇÃO?

A Bíblia é bem clara referindo que a Salvação será concretizada quando o Senhor Jesus Cristo vier como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Nessa altura os Santos em Cristo serão glorificados pela ressurreição, se já estiverem no pó da terra, ou pela transformação, se estiverem vivos na vinda do Senhor. Esta glorificação, significa a posse da vida eterna, e a concretização final da Nova Criação que Deus pretende realizar em cada um que O aceita com total sinceridade de coração.

Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele.

Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.

Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 4:13-18

3) QUAL O TRAJECTO DO NOSSO "EU" PELO CAMINHO DA SALVAÇÃO?

A Salvação é uma questão individual entre cada ser humano e Deus. Todas as pessoas estão nalgum ponto do caminho que leva à Salvação de Deus. A Figura que está anexa a este artigo ajuda a esquematizar esse trajecto que cada "EU" marca em relação ao seu relacionamento com o Criador de todas as coisas.

3.a) TODAS AS PESSOAS SÃO CRIATURAS DE DEUS

Cada pessoa existe porque Deus é Criador, dador da vida, e porque é por Deus que todas as coisas subsistem. Logo o trajecto da Salvação, e do relacionamento com Deus, começa neste ponto, o ponto da nossa existência. Cada ser humano tem um relacionamento inevitável com Deus pela sua própria condição de ser vivo. No entanto, esse relacionamento, determinado pela condição de vida que vem de Deus, só por si, é insuficiente e deixa-nos afastados do objectivo pelo qual Deus criou o homem e a mulher como seres viventes. Deus criou o género humano à sua imagem e semelhança, tendo por fim um relacionamento íntimo e pleno, que vai muito mais além do que o simples facto de existirmos.

3.b) TODAS AS PESSOAS ESTÃO, À PARTIDA, AFASTADAS DA COMUNHÃO PLENA COM DEUS

A Bíblia ensina-nos que todos são criaturas de Deus, mas nem todas as pessoas são filhos de Deus. Na verdade, o facto dos seres humanos terem decidido enveredar por caminhos diferentes daquele caminho que Deus tinha definido desde o princípio, fez com houvesse separação entre as pessoas e Deus. O pecado, desobediência em relação à vontade de Deus, atingiu toda a humanidade e criou um muro que separa cada homem e mulher da comunhão total com Deus. Mais ainda, essa desobediência deu origem a que o mundo em que vivemos esteja ferido pelo sofrimento, dor e morte.

Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir.

Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos de iniquidade; os vossos lábios falam falsidade, a vossa língua pronuncia perversidade.

Isaías 59:1-3

3.c) SEM SE TER CONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA E DAS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO NUNCA SE PODERÁ PROGREDIR CORRECTAMENTE NO CAMINHO DA SALVAÇÃO

Um dos principais problemas que ajuda muitos a ficarem afastados da comunhão plena com Deus e apenas na condição de criatura de Deus, é o desconhecimento da importância da questão do pecado. Paradoxalmente, este tema tem sido abafado mesmo por muitos daqueles que deveriam estar na primeira linha da sua proclamação, as Igrejas chamadas cristãs.

Com o intuito de “não ofender” as pessoas, e certamente influenciadas por Satanás, muita da mensagem “evangelística” dos nossos tempos omite a causa principal da separação entre o ser humano e Deus, ou seja, a desobediência e o não reconhecimento da soberania de Deus na determinação do bem e do mal.

Jesus disse que uma das missões principais da acção do Espírito de Deus é o CONVENCIMENTO DE CADA UM EM RELAÇÃO AO PECADO.

**E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.
João 16:8**

O problema principal de cada um de nós, de cada “EU”, é a posição individual face ao pecado e à desobediência, quanto a Deus (a primeira mensagem de Jesus, de João Batista e da Igreja foi “arrependeis-vos...”).

As pessoas não devem ser levadas a crer apenas que Deus é bom (muitos crêem naturalmente nisso), MAS TAMBÉM QUE SÃO PECADORAS ENQUANTO ESTIVEREM DE COSTAS VOLTADAS PARA O ENTENDIMENTO DIVINO DO BEM E DO MAL.

Jesus e o amor de Deus são o centro da SOLUÇÃO para um problema, mas não são a questão principal da nossa Salvação. O problema principal está no pecado, ou desobediência em relação a Deus.

Quando se está doente, a questão primordial não é saber que existe um medicamento, mas sim reconhecer a doença para que o medicamento possa ser usado e fazer efeito.

Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído;

Isaías 29:13

Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado;

Isaías 30:1

Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

Isaías 30:9

E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.

Isaías 30:21

3.d) DEUS NÃO QUER APENAS PERDOAR OS NOSSOS PECADOS, ELE QUER TER UMA PLENA COMUNHÃO COM CADA UM DE NÓS

O preço que Deus pagou pela nossa salvação, o sofrimento e a vida do Seu único Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, prova que Ele não se quer ficar pelo simples perdão dos pecados, mas por algo mais excelente.

Deus pretende uma total comunhão com cada ser humano. Deus quer restaurar em cada um a santidade que nos torna à imagem e semelhança Daquele que nos criou. Deus quer que o nosso "EU" passe a fazer parte da natureza divina. Deus deseja habitar plenamente em cada pessoa, transformando cada ser num templo vivo que glorifica a Deus pelo seu viver.

Deus tem para cada ser humano um projecto ambicioso. Uma Nova Criação que nos faça não apenas suas criaturas, mas também seus filhos.

Porque em Cristo Jesus nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura.

E a todos quantos andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sobre eles e sobre o Israel de Deus.

Gálatas 6:15-16

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1Coríntios 6:19-20

3.e) EXISTE APENAS UMA PORTA PELA QUAL SE PODE TRANSPOR O MURO QUE NOS AFASTA DE DEUS

A Palavra de Deus é muito clara quando nos diz que apenas é possível voltar a ter comunhão plena com Deus passando pela porta que o próprio Deus abriu, Jesus Cristo. Muitos não entendem que a morte e a ressurreição de Jesus são a solução para o problema do pecado, e da morte aí resultante, para qualquer época da história da humanidade. É por Jesus que se confirmam as promessas de Salvação de todos os concertos que Deus estabeleceu com os homens através da história. Todas as soluções para o problema do pecado e do afastamento em relação a Deus, que não passem por Jesus Cristo são falsas e não permitem aos seres humanos ultrapassar o muro que os separa de Deus.

No entanto, para que o ser humano possa avançar no caminho da Salvação, não basta encontrar uma porta com o nome "Jesus Cristo", é necessário encontrar a única, verdadeira e legítima porta, que Deus abriu através de Cristo. Apenas a "porta estreita" descrita por Jesus no Sermão da Montanha leva à Salvação. Convidamos cada leitor a ler o Sermão da Montanha (**Mateus capítulos 5 a 7**) e a voltar a ler os artigos acerca deste texto que foram publicados nos três números anteriores da revista Compreender.

Satanás pretende que as pessoas não alcancem mais do que uma condição como criaturas de Deus. Ele quer que cada um de nós fique separado de Deus pelo muro que ele próprio ajudou a construir. Arditosamente, o Diabo inspirou os seres humanos a criarem "religiões" que não podem salvar e abriu portas de "salvação" onde colocou o nome e a figura de um falso Cristo, que encaminha os seus aderentes para o abismo da perdição.

Para prosseguir no caminho da Salvação é necessário encontrar a porta verdadeira e passar por ela.

Deus amou de tal modo a humanidade que lhe entregou o seu Filho único, para que todo aquele que acreditar no Filho de Deus não se perca, mas tenha a vida eterna.

Não foi para condenar o mundo que Deus lhe enviou o seu Filho, mas sim para o salvar.

Quem acreditar nele não é condenado, mas o que não acredita já está condenado, por não querer acreditar no Filho único de Deus.

João 3.16-18

No dia seguinte, João viu Jesus encaminhar-se para ele e disse: "Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".

João 1.29

Entrem pela porta estreita!

A porta é larga e é espaçoso o caminho que vai dar à perdição, e são muitas as pessoas que por ali passam. Mas é estreita a porta e apertado o caminho que vai dar à vida eterna e são poucas as pessoas que o encontram.

Cuidado com os falsos profetas! Vêm ter convosco como se fossem ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes.

Pelos seus frutos é que vocês os hão-de reconhecer. Porventura podem colher-se uvas das silvas ou figos dos cardos?

A árvore boa dá bons frutos e a árvore má dá maus frutos. Assim pois, uma árvore boa não pode dar maus frutos e uma árvore má não pode dar bons frutos. Toda a árvore que não dá bons frutos corta-se e deita-se ao fogo.

Portanto, é pelas suas acções que hão-de conhecer os falsos profetas."

"Nem todos aqueles que me dizem: "Senhor, Senhor!", entrarão no Reino dos céus, mas apenas os que fazem a vontade de meu Pai que está nos céus.

Quando aquele dia chegar, haverá muitos que me hão-de dizer: "Senhor, Senhor, não pregámos nós em teu nome? Não fizemos numerosos milagres em teu nome?"
Eu então hei-de responder-lhes: "Nunca vos conheci. Afastem-se de mim, seus malfeitores!"

"Todo aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática pode comparar-se ao homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha.

Mateus 7.13-24

3.e) ACEITAR JESUS COMO SALVADOR E PASSAR A PORTA ESTREITA EXIGE DA PARTE DE CADA PESSOA O PAGAMENTO DE UM PREÇO IMPORTANTE

Contrariamente ao que muitas mensagens de proclamação da Salvação apregoam, existe um preço elevado que aqueles que querem ter uma plena comunhão com Deus têm de pagar.

Esse preço é o nosso próprio "EU". Quando alguém não está disposto a entregar-se TOTALMENTE nas mãos de Deus, renunciando à sua independência e tornando-se totalmente dependente de Deus, esse alguém não pode apropriar-se do preço que Deus pagou pela sua Salvação (a graça divina pelo sangue de Jesus).

O baptismo, como sinal exterior, vale tanto hoje, como valia a circuncisão na carne feita nos tempos anteriores ao sacrifício de Jesus. Se os mesmos não forem acompanhados por uma entrega total e sincera daquele que se aproxima de Deus, só por si eles não poderão salvar ninguém.

Cada pessoa tem de avaliar e decidir se está disposta a pagar o preço pela sua salvação, a entrega da sua independência e do seu próprio "EU". Quando alguém se entrega nas mãos de Deus está dessa forma a demonstrar sincero arrependimento em relação ao seu passado de pecado e um desejo total de adquirir em Deus uma vida totalmente transformada.

Mas a recompensa é grande e é única: a vida eterna.

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Romanos 12:1

Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

Provérbios 23:26

Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.

Gálatas 2:20

3.f) A ENTREGA TOTAL DO NOSSO "EU" NAS MÃOS DE DEUS PERMITE, QUE ATRAVÉS DE UMA NOVA CRIAÇÃO, DEUS NOS CONFIRA A QUALIDADE DE SEUS FILHOS

Quando um homem, ou uma mulher, tem a coragem de se entregar totalmente debaixo da soberania de Deus, passa então a ser dirigido por Deus através do Seu Espírito. O muro que o separava da comunhão total com o Todo-Poderoso foi ultrapassado, e o caminho passa a ser um caminho de crescimento em santificação, ao encontro da perfeição e da natureza de Deus. Os que alcançam essa condição, através da dádiva salvadora de Deus e da entrega do seu próprio "EU", adquirem a qualidade e a condição de filhos de Deus.

Nesta condição de filhos de Deus, e não apenas de criaturas de Deus, o ser humano pode sentir a presença plena e íntima Daquele que criou a vida. O pecado já não reina na conduta e nos pensamentos diários, mas é Deus que trabalha numa obra

de aperfeiçoamento contínuo. Nessa presença real de Deus na vida dos que O querem em sinceridade, está também contida a certeza de que a Salvação é e será uma realidade.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.

Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;

Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós.

Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne.

Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

Romanos 8:1-14

Que diremos, pois, a estas coisas?

Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?

Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

Quem é que condena?

Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro.

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Romanos 8:31-39

4) VOCÊ PODE TRILHAR COM SUCESSO O CAMINHO DA SALVAÇÃO

Deus quer que todos se salvem. Você caro(a) leitor(a) está dentro desse desejo do Divino. Ele tem um grande objectivo para a sua vida, uma Nova Criação que permita uma vida eterna em plena felicidade e em comunhão total com o Criador de todas as coisas.

A questão única, e da qual tudo depende, é o que você quer fazer com a sua vida.

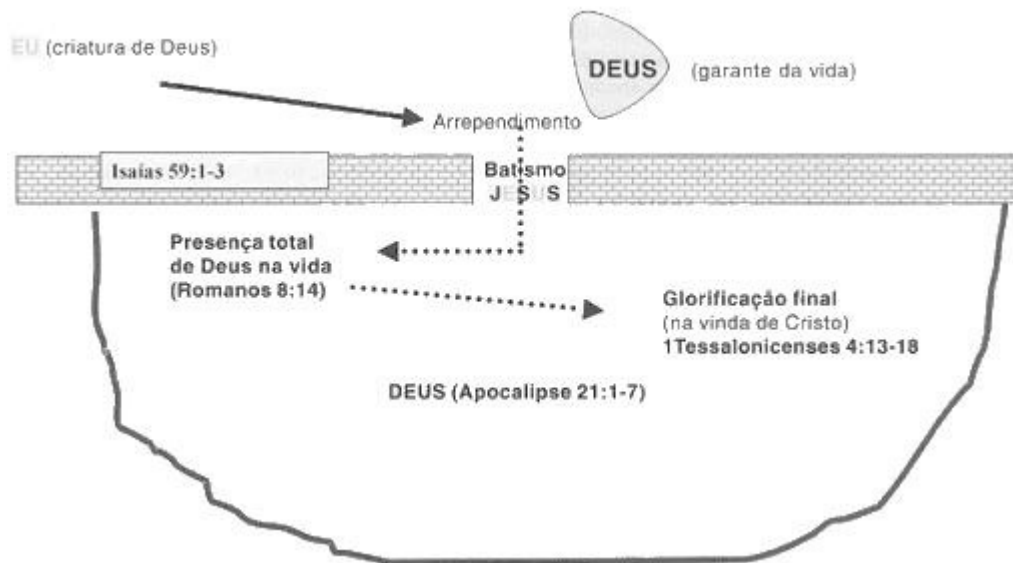
Quer continuar independente ou deseja tornar-se totalmente dependente de Deus? Basta-se em ser criatura de Deus ou deseja ardentemente ser filho(a) de Deus? Está salvo(a) ou perdido(a)?

O Projecto Compreender deseja, e Deus pode, levar a cada um objectivo ambicioso que alargue até ao infinito os horizontes de felicidade e alegria da existência de cada pessoa. Esperamos que aproveite esta oportunidade que Deus nos abriu através do seu plano de Salvação.

*Convidamos cada leitor a ler o Sermão da Montanha (Mateus capítulos 5 a 7) e a voltar a ler os artigos acerca deste texto que foram publicados nos três números anteriores da revista Compreender.

Paulo Coelho

A VIAGEM DO NOSSO EU, DA INDEPENDÊNCIA PESSOAL, ATÉ À TOTAL COMUNHÃO COM DEUS



O TABERNÁCULO DE MOISÉS E O DE CRISTO Qual é a nossa posição diante de Deus?

O Tabernáculo (Mikdash em hebraico significa santuário, tabernáculo) nos fala sobre muitas coisas e a principal delas é mostrar-nos a nossa posição em relação à nossa vida para com Deus. Qual é o nosso grau de avanço e de intimidade com o Senhor? Estamos nós em processo de crescimento ou simplesmente nos acomodamos numa determinada posição e lá ainda estamos? Que tipo de pessoas somos? Após nossa conversão, o que aconteceu conosco?

Neste estudo teremos a oportunidade de ver e avaliar nossa posição em relação ao Tabernáculo (Mosáico e Espiritual) e o que é necessário fazermos a fim de que possamos crescer e alcançar a plenitude em nosso relacionamento com Deus!

Êxodo 40.1-38:

"Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação, e porás nele a arca do Testemunho, e cobrirás a arca com o véu. Depois, meterás nele a mesa e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela; também meterás nele o castiçal e acenderás as suas lâmpadas. E porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho; então, pendurarás a cobertura da porta do tabernáculo." Porás também o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

E porás a pia entre a tenda da congregação e o altar e nela porás água. Depois, porás o pátio ao redor e pendurarás a cobertura à porta do pátio. Então, tomarás o azeite da unção e ungirás o tabernáculo e tudo o que há nele;

e o santificarás com todos os seus móveis, e será santo. Ungirás também o altar do holocausto e a todos os seus utensílios e santificarás o altar; e o altar será uma coisa santíssima. Então, ungirás a pia e a sua base e a santificarás. Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água. E vestirás a Arão as vestes santas, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio. Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, e os ungirás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio; e a sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações."

E fê-lo Moisés; conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenou, assim o fez. E aconteceu no mês primeiro, no ano segundo, ao primeiro do mês, que o tabernáculo foi levantado; porque Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu nele os seus varais, e levantou as suas colunas; e estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda sobre ela, em cima, como o SENHOR ordenara a Moisés. E tomou o Testemunho, e pô-lo na arca, e meteu os varais à arca; e pôs o propiciatório sobre a arca, em cima. E levou a arca ao tabernáculo, e pendurou o véu da cobertura, e cobriu a arca do Testemunho, como o SENHOR ordenara a Moisés. Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu.

23 E sobre ela pôs em ordem o pão perante o SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés. Pôs também na tenda da congregação o castiçal frente da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul, e acendeu as lâmpadas perante o SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés. E pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu. E acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o SENHOR ordenara a Moisés. Pendurou também a cobertura da porta do tabernáculo, e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de manjares, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Pôs também a pia entre a tenda da congregação e o altar e derramou água nela, para lavar. E Moisés, e Arão, e seus filhos, lavaram nela as mãos e os pés. Quando entravam na tenda da congregação e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o SENHOR ordenara a Moisés. Levantou também o pátio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou a cobertura da porta do pátio. Assim, Moisés acabou a obra. Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo, de maneira que Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porquanto a nuvem ficava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo. Quando, pois, a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel caminhavam em todas as suas jornadas.

Se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam até ao dia em que ela se levantava; porquanto a nuvem do SENHOR estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.”

De que partes se compõe o Tabernáculo?

O Tabernáculo, assim como o homem é composto de **três partes principais**: o **Pátio** ou **ÁTRIO**, o **Lugar Santo** e o **Santo dos Santos** (Visto de fora para dentro). Uma curiosidade é que quando o Tabernáculo era montado, a cada vez que o povo de Israel parava no deserto, ele era montado de dentro para fora, ou seja do Santo dos Santos até o átrio! Já aprenderemos que o Deus inicia seu tratamento conosco a partir de dentro, daquilo que temos de mais interior: o espírito! **As divisões citadas do tabernáculo representam corpo, alma e espírito**. E é justamente por causa disso que Deus inicia seu processo de redenção no homem a partir do espírito, pois o Espírito de Deus tem comunhão com o nosso espírito nos religando ao nosso Criador!

Já após nossa conversão, a evolução do homem em sua caminhada para com Deus acontece de fora para dentro. Nossa caminhada tem início pelo pátio – Átrio., em direcção ao Santo dos Santos.

A) - O Pátio – Átrio

O pátio era o local mais exterior do Tabernáculo. Era totalmente descoberto e compunha-se de três elementos: a porta, o altar e a pia.

A porta: A porta é o local por onde entramos no Tabernáculo! Não se pode entrar ali por outro lugar. A porta é Yeshua (Jesus) Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens (Jo 10:9). A porta do Tabernáculo ficava virada para o leste, o lado onde nasce o sol. Quando o dia nascia à primeira coisa que viam era o nascimento do Sol da Justiça! Yeshua (Jesus).

Isto nos fala de nossa primeira experiência com o Senhor: a Salvação! Quando passamos pela porta (Jesus), saímos do mundo e entramos numa nova vida. Nossa vida recomeça então a partir do zero, pois iniciamos uma nova caminhada, só que agora com Deus. Nosso objectivo e, alvo é crescermos até a estatura de varão perfeito em Cristo.

A pia: A pia nos fala sobre mais um aspecto da vida cristã: o baptismo. Após a nossa morte, agora temos de consolidar nossa vida cristã testemunhando de forma plena a experiência da conversão. Por isso a pia nos fala de limpeza, onde os pecados são lavados publicamente e somos integrados a uma nova realidade. Tipifica nossa morte e ressurreição a fim de vivermos uma nova vida com Cristo.

De sorte que fomos sepultados com ele pelo baptismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida

Romanos 6:4

O altar: o altar é o local de morte. É ali que nossa vida é colocada como um sacrifício para Deus. No altar nós morremos para as nossas próprias convicções, vontades, desejos, expectativas, etc... No altar morremos para a nossa vida a fim de podermos viver uma nova vida para com Deus. No altar tem fim o velho homem. O desejo de Deus é que, após termos um verdadeiro encontro com Ele, possamos verdadeiramente morrer. Quando o sacrifício queimava, subia um cheiro que se desprendia da vítima! E é isso que Deus espera, que quando nossa vida for a ele oferecida, possamos liberar um cheiro suave a fim de agradarmos ao Senhor!

Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar; é um holocausto para o Senhor, cheiro suave; uma oferta queimada ao Senhor (Êx 29:18).

O Pátio: O pátio ficava na parte mais exterior do tabernáculo e era descoberto. Isso significa que quem está ali (e a maioria dos crentes ainda estão no pátio) está exposto às intempéries do tempo - sol, chuva, ventos, etc... além de tipificar a primeira experiência que todo homem deve ter para com Deus. Essa experiência é fundamental, porém ainda é parcial. Não é algo profundo, que possa realmente impactar a vida do homem. Esta fase nos fala que o pátio é somente uma parte do caminho a ser percorrido!

B) - O lugar Santo

O Lugar Santo é uma fase mais interior do Tabernáculo e ele representa a alma (Vida). É ali que adentramos na presença de Deus, pois todos os mobiliários do Lugar Santo são de ouro. E o ouro nos fala da divindade, nos fala da realeza e da eternidade!

A Mesa dos Pães: A mesa dos pães nos fala do alimento que provém de Deus a fim de saciar nossa fome. Mas o que é o pão? Em primeiro lugar, o pão é a Palavra do Senhor, que nos foi dada a fim de saciar a fome de nosso espírito por Deus. Em segundo lugar, o pão é o próprio (Yeshua) Jesus, que disse: E Jesus lhes disse: eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede (Jo 6:35). Um detalhe interessante é que os pães eram colocados em duas fileiras de seis, perfazendo um total de doze pães. Já isso nos fala das doze tribos de Israel. As escrituras nos ensinam que o pão que alimenta (o verdadeiro) viria das doze tribos de Israel (a palavra e o próprio Jesus).

A Menorá: A Menorá (CANDELABRO) é a outra coisa que vemos no Lugar Santo. A palavra Menorá é um acrônimo de Zc 4.6, que diz: ...Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos (Zc 4:6). Então a Menorá nos fala de várias coisas, como por exemplo: tudo o que conseguimos ou é feito no reino de Deus deve ser obtido pelo mover do Espírito. Nunca pela força ou por violência! A Menorá nos fala ainda da presença do Espírito Santo em nossas vidas! Isso nos lembra que a Menorá era alimentada pelo óleo, que nos fala da unção de Deus sobre nossas vidas. Já o fogo nos fala da iluminação que precisamos

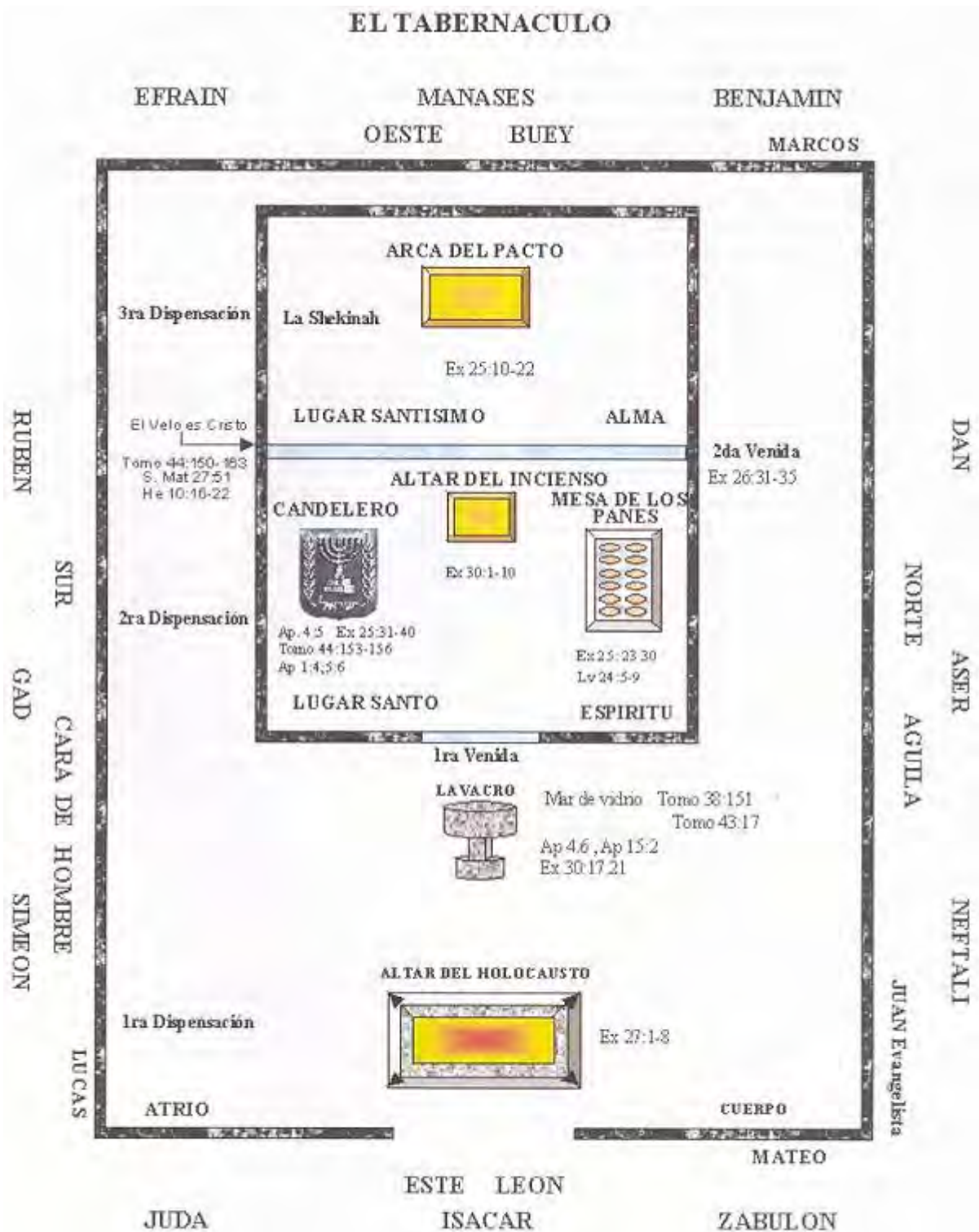
a fim de caminharmos com Ele. Iluminação em nossa vida e também na Palavra, que somente nos pode ser revelada se o Espírito de Deus iluminá-la para nós!

O Altar de Incenso: O Altar de Incenso nos fala sobre nossas orações. Aqui é que acontecem as verdadeiras orações do crente! Aqui ele não ora mais segundo seus desejos carnis. É no Lugar Santo que suas orações são feitas no Espírito! Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas... (Fp 1:4). Aqui as orações não são um peso, elas se transformam em prazer! Elas são acompanhadas da verdadeira adoração e louvor! Há uma diferença muito grande deste tipo de oração para a oração que é feita no pátio! Enquanto que no pátio oramos sem entendimento, no Lugar Santo nossas orações são dirigidas pelo Espírito Santo. Enquanto no pátio oramos para satisfazermos a nós mesmos, no Lugar Santo desejamos satisfazer os desejos do coração do Deus! Aqui há realmente uma nova dimensão da oração do crente!

C) - O Santo dos Santos

Este é o lugar mais interior do Tabernáculo. Ali há somente a arca e a presença do Eterno! Ali tudo pára: o tempo, nossa vida, nossos anseios e finalmente poderemos desfrutar da presença do Pai e receber d'Ele aquilo que está em seu coração.

O véu: O véu é a única coisa que separa o Lugar Santo do Santo dos Santos! E como fazer para entrarmos no Santo dos Santos? O véu nos mostra que a barreira é muito fina, mas que somente poderemos entrar ali pela oração! A oração é a chave para penetrarmos na doce presença do Altíssimo! Com a morte de Jesus, algo aconteceu: E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo (Mc 15:38). Agora temos livre acesso à presença de Deus pelas orações feitas em o nome de Jesus Cristo!



Arcangel Miguel y Gabriel: Tomo 47 pag 184

Los dos Querubines Tomo 38 Pag 87

El ser humano como Templo de Dios Tomo 38 Pag 143

El mana escondido es El Mensaje Final Tomo 9: 145

Apoc. 2:17; Ex 16:33

Mana Escondido Ex 16:33 ; Ap 2:17

La Vara de Aarón que Reverdeció Nm 17:18-11; He 9:1-9

Las Tablas de la Ley Dt 10:3-5

Un Incensario de Oro Lv 16:12-13; Tomo 44:143; Ap 8:1

A **Arca da Aliança**: A Arca da Aliança é o objecto mais sagrado de todo o Tabernáculo, e é sobre a arca que Deus se manifestava em Israel. Ali é o lugar onde Ele vinha para falar com Moisés e com seu povo! Dentro da arca havia três objectos:

As Tábuas da Torah - Mandamentos: Isto nos fala da Palavra de Deus que nos foi dada como uma dádiva a fim de que o conheçamos. Esta não é uma Palavra comum. Aqui estão as tábuas que Ele mesmo escreveu e deu ao povo através de Moisés! Isso tipifica a pureza da Palavra, escritas em tábuas lavradas por Moisés, porém com o conteúdo divino!

O maná – Jesus Cristo o pão da vida: O maná nos fala do alimento diário que foi dado por Deus ao seu povo enquanto caminhavam no deserto durante quarenta anos! O alimento era diário, mostrando-nos que a cada dia nos dá o Senhor a sua porção! Outra coisa interessante é que este alimento originava-se do céu. Novamente aprendemos que o Senhor nos dá o alimento diário e se preciso for seremos socorridos pelo alimento celestial, a fim de não perecermos! Durante todo o período de provação no deserto seremos alimentados e cuidados pelo Senhor!

A vara de Arão que florescera A vara nos fala da autoridade conferida a alguém. Esta autoridade fora colocada diante de Deus e floresceu! Ou seja, nossa autoridade quando colocada diante do Senhor, brota, aparece para que todos vejam e saibam que nosso ministério foi realmente dado a nós por Deus!

Lembremo-nos do seguinte: tudo isso acontece no Santo dos Santos! O desejo de Deus é que todos nós estejamos em sua presença neste lugar!

Ele quer que possamos adquirir uma maturidade tal que possamos iniciar nossa vida com Ele no Pátio, passando depois pelo Lugar Santo e chegando finalmente ao Santo dos Santos, que é o ponto alto e final de nossa comunhão com Deus. Quem chega ali recebeu o seu galardão, ou seja, a VIDA ETERNA.

Para Estudo Bíblico:

1-SANTOS: Salmos 31: 23; Salmos 32:6; Salmos 34: 9; Salmos 37: 28; Actos 1:5; Romanos 3: 24-26; Romanos 1:7; Romanos 8:27; Romanos 12:13; Romanos 15:13;16;25;26 e 31; Romanos 16:2, 15-16; 1Corintios 1:1-9; 1Corintios 3:17; 1Corintios 4:10-15; 1Corintios 12:3; 1Corintios 14:33; 1Corintios 16:1,15, 20; 2Corintios 1:1; Efésios 1: 1-18; Efésios 2:21; Efésios 4:12, 30; Efésios 6:18; Filipenses 4:22; Colossenses 1: 2 -4, 12, 22; Colossenses 3:12; 1Timóteo 5:10;

Hb 3: 7, 14,15 -19; Hb 6:10; Hb 9:8; 1Pedro 1: 15- 16; 1Pedro 1:1- 2:5; 1João 2: 5-20; 1João 4: 10- 17; Judas 1: 20- 25.

2-PECADOR: Salmos 51: 13; Provérbios 1: 10; Mat 9:13; Lc 15:1-10; Lc 18:13; Jo 9:31; Romanos 5:8, 19; Gálatas 2: 17; 1Timóteo 1:15.

Marcos Rodrigues
IGREJA DE JESUS CRISTO – BRASIL



Viton Quinta

A ESCOLHA DO HOMEM

**O homem terreno, incompleto e imperfeito
e o homem completo, espiritual**

A vontade de Deus manifestada ao homem em toda a sua plenitude e ao longo dos tempos através dos seus servos os profetas e do Seu Filho Amado, Nosso Senhor Jesus Cristo é muito clara e muito simples de apreender.

Infelizmente o homem anda surdo aos avisos e recomendações que o seu Criador lhe vem fazendo desde o princípio da Criação tendo, na sua grande maioria, chegado à condição de um verdadeiro ser irracional aos olhos de Deus, pois confia mais em si próprio e nas suas capacidades (as quais ignora voluntariamente que lhe são dadas pelo próprio Deus) do que nos conselhos de Deus.

Perante esta constatação podemos dizer com segurança que o homem sem Deus está morto. O homem está morto em seus pecados ao rejeitar tão grande salvação que Deus lhe proporciona através de Cristo e ao nem sequer ter consciência dos

seus pecados. E se não tem consciência dos seus pecados e da sua fraqueza e temporalidade, como poderá arrepender-se e encontrar o caminho da Luz?

A reforçar esta ideia, lembremos as palavras de Jesus em **Lucas 9:59-60**, quando após ter convidado um homem a que o seguisse, este lhe disse: **"Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai"**. As palavras de Jesus foram simplesmente:

"Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos"

Na realidade, o homem sem Deus está morto. O retrato do homem sem Deus encontramos-lo no livro que nos dá a sabedoria de Deus – a Bíblia Sagrada. Em **2Timóteo 3:1-5** encontramos esse retrato: **"...amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons..."**.

Hoje mais do que antes, o homem revela toda a sua baixa condição moral e o completo abandono dos valores que durante milhares de anos foram prezados e respeitados, tais como: o conceito de honradez, de empenhamento da palavra dada, de sinceridade e verdade no que diziam. Pelo contrário, hoje impera a desconfiança nos contratos (assinam-se contratos sabendo-se de antemão que não são para serem respeitados), o não respeitar a palavra dada, a deslealdade e a traição, a mesquinhez, a maledicência, o egoísmo desenfreado e a maldade em todos os aspectos da vida em sociedade.

O diabo tomou conta do coração do homem e o homem nem disso tem consciência. O homem está vazio de valores. E logo, não pode dar aos outros aquilo que não tem. Daí que geração após geração, o homem esteja cada vez espiritualmente mais pobre espiritualmente. Os pais não têm valores para transmitir aos seus filhos.

O homem procura antes de tudo o seu bem estar material. O dinheiro e a posse de bens tornou-se o padrão pelo qual a sociedade mede hoje o "sucesso" de uma pessoa. O dinheiro e os prazeres da carne corromperam o homem, afastando-o de Deus. E ele sente-se bem neste caminho, apesar da imensa miséria material e espiritual que o rodeia, a que ele não liga importância. Para estes Cristo não veio. Logo não os poderá remir da sua triste condição de pecado, vivendo uma vida sem horizontes (sem esperança), terrena.

Sobre todos os que não abraçam o concerto de Deus através do Seu Cristo, cairá irremediavelmente a segunda morte, a morte eterna.

Mesmo aconselhando o homem e mostrando-lhe o caminho que deve seguir para ter vida, Deus nunca tolheu o homem nas suas decisões. Antes lhe mostrou que qualquer caminho que ele escolha que não passe pelo próprio Deus será um caminho que o levará a destruição, enquanto aquele que observa a vontade de Deus está a percorrer um caminho que o leva à verdadeira Vida.

**Não basta conhecer o caminho.
É preciso percorrê-lo com Cristo até ao fim!**

A Palavra de Deus é muito clara a este respeito:

Deuterónimo 11:26 – “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição”;

Deuterónimo 30:15 – “Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal”, e nos vers. 19-20 – “escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, amando ao Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a Ele, pois Ele é a tua vida e a lonjura dos teus dias”.

Estas palavras não poderiam ser mais claras. O problema reside unicamente na dureza do coração do próprio homem. Um boa parte da humanidade vive hoje melhor do ponto de vista material, mas está cada vez mais pobre espiritualmente. Há quem afirme que pelo avanço das ciências médicas e outras, hoje o homem tem uma maior esperança de vida. Mas será que vive melhor? Lembremos, também, a palavra de Séneca (filósofo): “O homem preocupa-se em viver muito, e não em viver bem; quando não está na sua mão o viver muito, mas sim o viver bem”.

E que esperança de vida é essa? Deus determinou que a vida do homem seria de 70 anos e tudo o que fosse além disso seria **“canseira e enfado, pois passa rapidamente e nós voamos” – Salmo 90:10**. Se o homem não for capaz de entender pelo Espírito de Deus o sentido da vida que Deus lhe propõe acaba por levar um vida sem esperança.

A Palavra de Deus ensina-nos que devemos encarar a passagem por esta vida como um tempo de peregrinação. Aquele que tem esperança nas promessas de Deus espera uma pátria eterna e em comunhão com Deus. Essa sim uma pátria permanente e não a passageira que é a desta vida. Apoiemo-nos na Palavra:

Salmo 119:19 – “Sou peregrino na terra ...”

1Pedro 2:11 – “Amados, peço-vos como a peregrinos e forasteiros...”

1Pedro 1:17 – “...andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação”

E referindo-se aos patriarcas e outros homens de Deus do passado diz:

Hebreus 11:13 – “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas, vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra”.

Os que abraçam a fé de Cristo e obedecem aos mandamentos de Deus esperam uma pátria de Deus, melhor do que aquela que o homem e Satanás têm para oferecer sob a sua direção, com todo o seu cortejo de misérias e desigualdade.

Hebreus 11:14 e 16 – “Porque, os que isto dizem claramente mostram que buscam uma pátria...Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial”.

Logo o homem que anda segundo a vontade de Deus e nos Seus caminhos, transforma-se no dia a dia pela presença do Espírito Santo na sua vida. E então, tem a verdadeira Vida consigo. Vive realmente. Ao contrário daqueles que retratamos no início e que não têm um Salvador.

Salmo 25:12 – “Qual é o homem que teme ao Senhor? Ele o ensinará no caminho que deve escolher”

Ao homem falta-lhe abrir o seu coração e deixar-se guiar por Deus: “Entrega o teu caminho ao Senhor; confia Nele e Ele tudo fará”. Quem desprezar tão grande oferta não revela grande inteligência e o seu fim está à vista. O coração do homem continua de pedra e esse é o seu grande problema. Falta-lhe a componente espiritual. Por isso Cristo dizia: “deixai aos mortos o enterrar os seus mortos”.

Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo é o único caminho que pode conduzir o homem ao arrependimento e à vida eterna, pois Ele é a Vida: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim". Não existe mediador fora de Cristo, nem existe outro Advogado junto de Deus senão o Seu Filho Jesus Cristo. Aquele que derramou o Seu sangue para resgate daqueles que a Ele se entregam.

Não nos enganemos: só um caminho conduz a Deus. E esse caminho passa exclusivamente por Cristo. Tudo o que disserem fora desta verdade só servirá para enganar almas e levá-las para um caminho que não é aquele que conduz à vida eterna. Tenham cuidado com a vossa vida. Hoje é o dia da vossa salvação se se arrependerem da vossa vida passada, crerem e aceitarem Cristo como o vosso único Redentor, batizando-se para arrependimento dos pecados e entregando-se nas mãos de Deus. Então iniciarão uma nova fase nas vossas vidas – o caminho do aperfeiçoamento em Cristo.

Lembremos ainda as palavras de Cristo:

João 10:10 – "Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância"

Esta é a promessa de Deus, cabe a si aceitá-la.

Vitor Quinta

O FUNDAMENTO TEM VINDO A ENFRAQUECER

ESPIRITUAL

Na Bíblia encontramos repetidas vezes advertências destinadas ao Povo de Deus sobre as influências que podem debilitar a sua pureza espiritual.

Algumas vezes aparecem na forma de ensino directo, outras vezes pelo exemplo.

Um destacado exemplo de corrupção causada por uma má influência pode ser lido no livro de **Neemias 13:23-24**.

“Verifiquei também que, naquele tempo havia judeus que se tinham casado com mulheres de Asdod, de Amon e de Moab. Metade dos seus filhos falavam a língua de Asdod e de outros povos e já não falavam a língua judaica.”

Este episódio dá-nos uma lição sobre as influências do mundo que rodeia o Povo de Deus, as quais podem contribuir para o enfraquecimento espiritual dos eleitos.

Tal aconteceu com o Povo de Israel e abalou os fundamentos da cultura e da doutrina hebraica.

Neste exemplo bíblico verificamos que os filhos de Israel adoptaram as línguas das nações vizinhas, influenciados por matrimónios com gente estranha e pagã.

Naqueles tempos, como hoje, o hebraico era a língua dos judeus.

Imaginemos agora o escândalo de Neemias quando regressou e encontrou os filhos do seu povo a falarem outros idiomas.

Notemos que foi em hebraico que a Lei de Deus tinha sido anteriormente recitada e recebida de forma comovida pelo povo enquanto a escutava.

“Liam em voz alta o livro da Lei de Deus, traduziam-no e explicavam-no para que todos compreendessem a Escritura. Toda a gente chorava ao ouvir as palavras da lei. Então o governador Neemias e o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas que estavam a explicar a lei disseram ao povo: Este é um dia consagrado ao Senhor, nosso Deus. Não se entristeçam nem chorem!” **Neemias 8:8-9**

O início do enfraquecimento de um povo começa com a corrupção dos seus filhos.

Os muros de Jerusalém tinham sido reconstruídos (**Esdras 5:3**), contudo surgia o perigo de uma geração que não conhecia a YHWH (**Juízes 2:10**).

Hoje a debilidade espiritual pode ser encontrada e notada na linguagem dos jovens.

Os pais que usam uma linguagem inapropriada no seio do lar, não se devem surpreender quando os filhos os imitam.

Escreveu o apóstolo Paulo:

“Se porventura se irritarem contra alguém, não lhe façam mal. Não devem deixar que o Sol se ponha, sem terem dominado a vossa irritação. Não se deixem apanhar pelo Diabo. Aquele que roubava, deixe de roubar! Antes, trabalhe honestamente com as suas próprias mãos, para ter com que socorrer até mesmo aqueles que não têm o suficiente. Que nenhuma palavra imprópria saia da vossa boca. Pelo contrário, que as vossas palavras sejam úteis e edificantes, para fazerem bem àqueles que vos ouvem. Não entristeçam o Espírito Santo de Deus. Ele é o sinal com que Deus vos marcou para o dia da libertação. Qualquer espécie de ressentimento, ira, irritação, indignação ou injúria deve desaparecer do meio de vocês, bem como toda a espécie de maldade. Sejam delicados e prestáveis e perdoem-se uns aos outros, como Deus vos perdoou, em Cristo.” Efésios 4:26-32

A “palavra imprópria” ou “torpe” é o oposto da palavra edificante. Esta forma de falar pode ter muitas formas, incluindo maldizer, mas as constantes discussões com palavras abusivas são exemplos claros.

Os interesses das crianças e jovens é outra área em que se verifica que o fundamento espiritual está a enfraquecer.

A atitude do jovem em relação às coisas pode ser moldada pelos seus pais.

Por exemplo, os pais que hesitam se vão ou não assistir no próximo Sábado ao culto já estão a formar uma má atitude nos seus filhos.

Os pais que quando voltam do culto criticam a pregação ou a mensagem, estão a influenciar os seus filhos negativamente quanto à postura em relação à Igreja.

Deviam antes meditar acerca do seu estado espiritual, influenciar positivamente os seus filhos e pedirem a Deus um estado de espírito mais aberto à compreensão e recepção da mensagem divina.

Assim como os pais sabem que corrigem os seus filhos, não se devem esquecer que a mensagem de Deus também é muitas vezes de correcção.

Um pregador tem a responsabilidade de subir ao púlpito para dizer o que é necessário, mesmo que tal não seja agradável.

“Então alguns fariseus que estavam entre a multidão disseram: “Mestre, repreende os teus discípulos.” Mas Jesus respondeu-lhes: “Olhem que se estes se calarem, até as pedras hão-de gritar.” Lucas 19.39-40

Sentir e transmitir aos outros sentimentos facciosos e de divisão dentro da Igreja de Deus, é pecado, pois é contrário ao amor.

As convicções dos pais, no que concerne à moralidade, às suas prioridades, e ao serviço a Deus e aos outros, frequentemente se reflectem nos seus filhos.

Do mesmo modo como os judeus regressaram do cativeiro, os cristãos também abandonaram o cativeiro do pecado.

"Disse então Jesus aos judeus que tinham acreditado nele: "Se obedecerem fielmente ao meu ensino, serão de facto meus discípulos.

Conhecerão a verdade e ela vos tornará homens livres." Eles responderam:

"Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer que vamos ficar livres?"

Jesus respondeu: "Declaro-vos que todo aquele que peca é escravo do pecado."

João 8:31-34

Reflectindo acerca do que lê-mos nesta exposição, verificamos que, se já estamos livres da prisão do pecado, então devemos estar vigilantes, para que não entremos novamente em escravidão.

Devemos ser cautelosos, não somente em relação a nós, mas também em relação aos que nos rodeiam.

"Sigam, portanto, o exemplo de Deus, uma vez que são seus filhos queridos.

Vivam no amor de Deus, à semelhança de Cristo, que nos amou, oferecendo-se a si próprio por nós, como um sacrifício bem aceite por Deus.

Como crentes em Deus, não consentam que a devassidão, ou qualquer espécie de imoralidade ou ganância sejam sequer nomeadas no vosso meio.

Também não vos fica bem dizerem palavras inconvenientes, insensatas ou grosseiras. Palavras de louvor a Deus é que devem dizer.

Lembrem-se disto: os que se entregam à devassidão e à imoralidade, ou se deixam dominar pela ganância, que é uma espécie de idolatria, não têm parte na herança do Reino de Cristo e de Deus.

Não se deixem enganar por ninguém com palavras ocas.

É por isso que Deus vai castigar aqueles que não lhe obedecem. Não queiram nada com eles.

Dantes, vocês eram escuridão, mas agora são luz em união com o Senhor.

Comportem-se como pessoas que vivem à luz do dia. Pois, os que vivem à luz do dia produzem frutos de bondade, justiça e verdade.

Procurem sempre aquilo que mais agrada ao Senhor.

E não queiram nada com as obras más que se fazem a coberto da escuridão. Antes pelo contrário, denunciem-nas!

Pois, o que essa gente faz às escondidas é de tal ordem, que até dá vergonha falar nisso.

Mas as coisas que são denunciadas pela luz aparecem às claras. Pois tudo aquilo que aparece às claras fica iluminado.

Por isso é que se diz: "Levanta-te, tu que dormes, ressuscita, tu que estás morto, e a luz de Cristo brilhará sobre ti."

Prestem, portanto, muita atenção à maneira como se comportam. Não se comportem como insensatos, mas como pessoas inteligentes.

Aproveitem bem o tempo, porque os dias que correm são maus."

Eféios 5:1-16

Neste aspecto, a consistência do matrimónio tem um papel muito importante.

Descuidar a necessidade de ser cauteloso na vida cristã é ser vulnerável às influências negativas e corruptas do mundo.

Descuidar o que afecta os nossos filhos, é ignorar o futuro, tanto do lar, como da Igreja.

É necessário que cada filho de Deus siga vigiando.

(1Pedro 5:8-9; Lucas 21:34; 1Tessalonicenses 5:6).

Não sabemos qual o dia ou a hora do regresso do nosso líder, mas sabemos que, tal como Neemias, Ele um dia regressará.

Infelizmente, Cristo encontrará muitos entregues à corrupção do mundo (**Lucas 18:8**).

Vigiem para que o nosso estado possa ser diferente!

"Vocês são o povo de Deus, porque ele ama-vos e escolheu-vos.

Portanto, é preciso que tenham sentimentos de compaixão, bondade, humildade, modéstia e paciência.

Ajudem-se uns aos outros, e se alguém tiver alguma razão de queixa contra outro, deve perdoar-lhe.

Assim como o Senhor vos perdoou, também vocês devem perdoar uns aos outros.

Acima de tudo, tenham amor, que é o que une perfeitamente todas as coisas.

Reine nos vossos corações a paz de Cristo, para a qual Deus vos chamou, para formarem um só corpo.

E sejam agradecidos.

Que a mensagem de Cristo viva em vocês com toda a sua riqueza.

Procurem instruir-se e animar-se uns aos outros o melhor que souberem.

Cantem salmos, hinos e cânticos inspirados, louvando a Deus, de todo o coração.

Tudo o que disserem ou fizerem, seja em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus Pai.”

Colossenses 3:12-17

Júlio Tadeu



Vitor Quinta

O AMIGO VERDADEIRO

Aristóteles terá dito:

“É o acaso que nos dá a família, mas somos nós que escolhemos os amigos. Isto demonstra o inexcusável valor que um amigo tem para nós”.

Não estou, de forma alguma, de acordo com Aristóteles no que respeita à família que nos é dada, uma vez que a Palavra de Deus nos ensina que os casamentos são feitos no céu e os filhos são uma dádiva de Deus e não obra do acaso.

No entanto, aceito que os amigos são escolha nossa. Aí, sim, concordo com o filósofo.

Mas mesmo a respeito da escolha dos amigos, tenho ainda que fazer algumas reflexões.

Num mundo em que se encontram tão desvalorizados tanto os valores morais como os espirituais que deveriam estar na base das relações entre os homens, e entre estes e o seu Deus, difícil se torna acreditar em amizades verdadeiras.

No entanto, não será de estranhar que esses valores tenham perdido eficácia na época presente, pois já o apóstolo Paulo nos advertia para os tempos que estamos a viver, isto é, os tempos do fim, aqueles que antecedem a segunda vinda do Nosso Senhor Jesus Cristo:

2Timóteo 3.1-5 - "...os homens serão amantes de si mesmos, infiéis nos contratos, desobedientes a pais e mães, ..."

Este quadro traça o retrato do homem e da sociedade contemporânea.

Apesar de alertados para tal estado de coisas, ainda conseguimos surpreender-nos com a cupidez e a maldade humanas.

No Sábado de 29 Outubro de 2000, ouvimos no noticiário de uma estação de TV inglesa a notícia da prisão em Moscovo de uma avó (por sinal muitíssimo bem vestida) e de um tio de uma criança de cerca de 12 anos, no momento em que procediam à venda da criança para extracção de órgãos, a troco de qualquer coisa como o equivalente a cerca de 50 mil libras esterlinas. Além da repugnância e baixeza de sentimentos que tal acto nos inspira, chegamos à conclusão que a maldade humana não conhece limites nem mesmo os impostos por laços de sangue.

Todos nós já teremos passado na vida por situações em que aqueles que se aproximam de nós o fazem por puro interesse pessoal, e uma vez atendidas as suas pretensões voltam a ignorar-nos, como o faziam até aí. Presumindo a sua amizade, correspondemos aos seus desejos mas depressa a sua atitude é de total desinteresse pela amizade que nós lhe votamos. Daí o espanto e desencanto que isso nos provoca.

Constatamos, ainda, que nos momentos de fraqueza ou infortúnio, somos rodeados por alguns supostos amigos que, por vezes com alguma curiosidade mórbida procuram escarpelizar e inteirar-se dos nossos problemas, mas sem que daí venha alguma palavra de conforto ou ajuda. Após satisfeita a sua curiosidade logo se esquecem de nós.

Na realidade, em termos humanos, aqueles a quem podemos chamar de amigos, amigos verdadeiros, podem contar-se pelos dedos de uma só mão.

Quando o filósofo expressa que os amigos se escolhem e a família não, quer ele dizer que, nem mesmo no seio da família se podem encontrar hoje amigos verdadeiros. Por vezes, os familiares são os piores inimigos do homem.

Pergunta-se então: como podemos definir e identificar um amigo verdadeiro ?

Tenho para mim que o verdadeiro amigo é aquele que se mostra constante e responde "presente" em todas as situações da nossa vida, as boas e as más, e não aquele(s) que só se chega(m) a nós quando a vida nos corre bem e temos saúde e dinheiro e lhe(s) podemos ser úteis, partilhando com ele(s) o que possuímos.

O amigo verdadeiro revela-se, em particular, quando está ao nosso lado nos momentos mais difíceis das nossas vidas e se mostra solícito em nos prestar ajuda nessas alturas.

É o que nos estende a mão e nos ampara nesses momentos, e nos ajuda a levantar quando caímos.

Pelo contrário, o falso amigo é o que deixa de nos conhecer nessas horas amargas. Evita-nos, e até muda de passeio só para não se cruzar conosco.

E as horas difíceis são aquelas em que a falta de fortuna, a doença ou a prisão podem bater à porta de qualquer um.

É precisamente nesses momentos que ficamos a conhecer quem são os nossos amigos verdadeiros, podendo, só então, separar o trigo do joio.

Por vezes precisamos de passar por momentos de dificuldade para acordarmos da sonolência em que andamos ou da ilusão em que vivemos.

Mas se a desilusão é coisa comum à natureza do próprio homem, onde podemos encontrar um amigo de tal forma verdadeiro que nunca nos falhe? Que preencha em absoluto a necessidade do homem de uma amizade sincera e desinteressada?

A resposta encontramos-na na Palavra de Deus, centrada na figura de Jesus Cristo, O AMIGO VERDADEIRO, e Aquele que não nos vira as costas quando Dele mais precisamos... e olhem que se olharmos com atenção para a nossa condição humana veremos que precisamos sempre Dele! Para além de todas as suas palavras de conforto e de ânimo que aí encontramos, vale a pena reler as que se encontram nas seguintes passagens:

Job 6.14;

Salmo 41.7-9;

Provérbios 17.17; 18.29; 19.4; 19.6 e 27.9;

João 15.13.

Não hesitem em recorrer à oração. Pois é a oração da fé que nos faz encontrar ESSE AMIGO VERDADEIRO que é JESUS CRISTO.

Ele está sempre por perto (se nós nos prontificarmos a estar perto Dele).

A morada desse amigo verdadeiro terá então que ser o coração do homem... isto é, se o homem estiver disponível para Lhe entregar o seu coração.

Jesus diz-nos em **Apoc. 3:20**: **"Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo"**.

E que porta é esta senão a porta do coração do homem conforme nos diz em **Prov. 23:26**: **"Dá-me, filho meu, o teu coração"**.

Se o homem for capaz de entender espiritualmente esta relação entre Deus, o Criador, e si próprio, como filho de Deus (somos suas criaturas) e aprender a confiar Nele, como se confia num Pai verdadeiro, então terá dado o passo essencial e necessário para reintroduzir o equilíbrio que a sua vida precisa para viver em esperança e fé.

Esta relação é uma relação de confiança. O homem falha nos seus propósitos e promessas. Deus nunca faltou ao homem. Confiemos então Naquele que é o nosso amigo verdadeiro.

Termino dizendo que só então o homem terá encontrado o amigo verdadeiro que sempre procurou ao longo da sua vida e que muitas vezes não foi capaz de encontrar:

"Entrega o teu caminho ao SENHOR; confia nele, e ele tudo fará"
Salmo 37:5.

Vítor Quinta

ACHADOS INTERESSANTES

ARQUEOLÓGICOS

A Revista de Arqueologia "Biblical Archaeology Review" divulgou recentemente a descoberta de uma urna de pedra com origem no 1º Século e que contem a seguinte inscrição em Aramaico (a língua usada nos tempos de Jesus):

"Tiago, filho de José, irmão de Jesus".

Segundo os investigadores, incluindo André Lemaire, um dos mais prestigiados de escrita hebraica e aramaica, existe uma probabilidade alta de se tratar do irmão de Jesus
Cristo, Tiago.

O mesmo também faz notar que a palavra "irmão", tem o significado literal e não de "amigo chegado", como alguns tentam torcer o texto bíblico.

Esta descoberta vem ao encontro de vários artigos publicados em anteriores

números da revista Compreender, sobre Maria, mãe de Jesus, e o facto bíblico, pelos vistos também histórico, de esta serva escolhida por Deus ter tido mais filhos.



Manuel Santos

POEMA

MONTRA

Não consigo desvelar-te!...

Eu bem quisera ser

O reflexo daquilo que és

Ao mundo mostrar-te

Naquilo que sou

Que minha alma se dilate

E te absorva!

Ó Deus

Omnipotente

Omnisciente

Omnipresente

E invisível

Aos olhos incipientes

Nada cientes

Da tua presença

Dá-me a graça

De ser teu reflexo

Ao mundo mostrar-te

Naquilo que sou!

Manuel José dos Santos